

ANÁLISE GENÉTICA DO COMPORTAMENTO DE HÍBRIDOS COMERCIAIS DE MILHO EM MINAS GERAIS

Fabíola dos Santos Dias¹; Mateus Cupertino Rodrigues¹; Sirlene Viana de Faria¹; Maria Alice Reis Silva¹; Fernando Azambuja Andrade¹; Rodrigo Oliveira DeLima^{1*}

¹Universidade Federal de Viçosa; Centro de Ciências Agrárias; Departamento de Fitotecnia; Viçosa; MG; Brasil. * Autor para correspondência: rodrigoodelima@ufv.br

O milho é um dos principais cereais cultivados no mundo e representa uma importante contribuição na alimentação humana e animal. Na safra 2014/2015, foram semeados em torno de 9,1 milhões de hectares com milho segunda safra no Brasil, e tende a crescer ainda mais com a exploração de áreas que antes só era cultivado milho na safra normal. É uma das etapas mais difíceis do planejamento da lavoura é a escolha do híbrido a ser plantado e que se adapte bem a região. Assim, objetivo desse trabalho foi analisar a genética do comportamento de híbridos, na segunda safra, em Minas Gerais. Para isso, 27 híbridos de milho foram plantados, na safrinha de 2014/15, na área experimental da Universidade Federal de Viçosa e foram avaliados para os seguintes caracteres: altura da planta (AP), altura de espiga (AE), número de nós acima e abaixo da primeira espiga (NNBE) (NNAE) e produtividade (PG, kg ha⁻¹). Foi utilizado o delineamento experimental de blocos ao acaso, com duas repetições. Cada unidade experimental foi constituída de duas linhas de quatro metros, espaçadas em 0,8 m. A análise de variância apresentou diferença significativa, ao nível de 1% de probabilidade pelo teste F, para os caracteres AP, AE e PG; entretanto, não foi significativo para NNBE e NNAE. As médias observadas para AP e AE foram de 237,34 cm e 123,44 cm, com coeficientes de variação de 4,10% e 6,38%. Os híbridos BRS 1060, BM 810 e 30A95 apresentaram menor AP e AE. Para a variável produtividade as melhores médias foram obtidas pelos híbridos, 2B512PW, 30A16PW e BRS 1055, diferindo apenas do material com menor média BRS 3035, obtendo CV de 9,04 % conferindo boa precisão dos dados experimentais, a média da produtividade foi de 7691,54 kg a⁻¹ considerada acima da média. Nas análises de correlação entre os caracteres, apenas PG, AP e AE houve correlação positiva e significativa ($p < 0,01$), o que indica que a PG aumentou simultaneamente com o aumento na altura de planta e espiga. Conclui-se que os híbridos 2B512PW, 30A16PW e BRS 1055 apresentaram maior produtividade, sendo os mais indicados para ser plantados na região da zona da mata em Minas Gerais.

Palavras-chave: *Zea mays*; correlação; safrinha.

Apoio financeiro: FAPEMIG, CNPq e FUNARBE pelo suporte financeiro na realização dos experimentos.